Investigação Clinica

PO - (UM17-1416) - RASTREIO DAS PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO – MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE

Patrícia Costa[1]; Rita Nunes[1]; Anne-Marie Ferreira[1]; Ana Patrícia Cardoso[2]; Joana Gonçalves[3]; Rafael Sousa[4]; Luís Infante[5]

1 - USF Terras de Azurara; 2 - USF Grão Vasco; 3 - USF Viseu Cidade; 4 - USF Infante D. Henrique; 5 - USF Montemuro

Justificação: De acordo com o Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil, as perturbações do espectro do autismo devem ser rastreadas entre os 16 e os 30 meses de idade com recurso a um breve questionário referente ao desenvolvimento e comportamento, o Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT). Uma cotação suspeita pode auxiliar no diagnóstico de uma perturbação do desenvolvimento e permitir a referenciação precoce a um serviço mais especializado.

Objetivos: Introduzir o rastreio de perturbações do espectro do autismo; Avaliar o preenchimento do questionário M-CHAT.

Métodos: Dimensão estudada: qualidade técnico-científica; Unidade de Estudo: crianças com 24 meses de idade que realizaram consulta de vigilância de saúde infantil. Tipo de dados: processo. Fonte de dados: entrevista. Tipo de avaliação: interna e retrospetiva, base institucional. Critérios: crianças com 24 meses de idade que realizaram consulta de vigilância de saúde infantil e juvenil em 2015 e em 2016 com preenchimento do questionário M-CHAT. 1ª avaliação em Dezembro de 2015 e 2ª avaliação em Abril de 2016. Padrão de qualidade: Insatisfatório: <30%; Satisfatório: ≥30% e <40%; Bom: ≥40% e <50%; Muito Bom: ≥50%. Tipo de intervenção: educacional

Resultados: Na 1ª avaliação do estudo, obteve-se uma amostra de 74 crianças com 24 meses de idade que realizaram consulta de vigilância de saúde infantil e juvenil durante o ano de 2015, dos quais 50% eram do sexo masculino. Das crianças incluídas na 1ª avaliação, nenhuma tinha preenchimento do questionário M-CHAT.

Na reavaliação, após a intervenção, obteve-se uma amostra de 26 crianças com 24 meses de idade que realizaram consulta de vigilância de saúde infantil e juvenil desde Janeiro de 2016 até Abril de 2016, dos quais 61,5% eram do sexo feminino. Das crianças incluídas na 2ª avaliação, 12 tinham o questionário M-CHAT preenchido (46,2%) – Padrão de qualidade bom.

Discussão: Perante os resultados obtidos podemos concluir que houve uma melhoria do padrão de qualidade dos registos de insatisfatório (0%) para bom (46,2%).